



**VALOR DE USO DE ESPÉCIES BOTÂNICAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA  
NO SEMIÁRIDO BAIANO**

**Marcela Kelly Sena de Jesus<sup>1</sup>  
Gabriel Borges dos Santos<sup>2</sup>  
Delfran Batista dos Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha* / marcelakelly2009@gmail.com

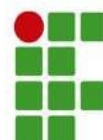
<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha* / gabrielborges00@outlook.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha* / delfran.batista@ifbaiano.edu.br

A relação estabelecida entre o homem e a natureza ocasionou o acúmulo de inúmeros conhecimentos sobre a flora local, que são armazenados e passados por várias gerações de forma oral. Nesse contexto, a etnobotânica busca compreender e resguardar os conhecimentos sobre a utilização das plantas, uma vez que o uso dessas espécies é extremamente importante para a subsistência das comunidades. Desse modo, o projeto intitulado “Valor de uso de espécies botânicas em uma comunidade ribeirinha no semiárido baiano” tem como objetivo realizar levantamento sobre o valor de uso das espécies botânicas usadas na comunidade ribeirinha do Açude do Gravatá, localizada no município de Serrinha - Bahia. Outrossim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os(as) trinta e nove moradores(as) que estavam na residência no momento das visitas. Entre as plantas úteis para a comunidade, foram identificadas oitenta e nove espécies, distribuídas em quarenta famílias. A espécie com maior valor de uso foi a jurema (*Mimosa tenuiflora*) de uso madeireiro, medicinal, combustível e religioso. Por conseguinte, as espécies medicinais, madeireiras e alimentícias que apresentaram maior valor de uso foram: manjeriço (*Ocimum basilicum*), hortelã-graúdo (*Plectranthus amboinicus*), quixaba (*Sideroxylon obtusifolium*), calumbi (*Mimosa* sp.), cidreira (*Lippia alba*), erva-doce (*Foeniculum vulgare*), vassourinha (*Scoparia dulcis*), transagem (*Plantago major*) e breo (*Amaranthus viridis*). A comunidade é portadora de um elevado conhecimento sobre a utilização da vegetação local, principalmente, o relacionado às plantas medicinais. Portanto, conclui-se que o levantamento de uso de espécies botânicas é necessário para a divulgação e para a valorização dos conhecimentos populares.

**Palavras-Chave:** Etnobotânica. Conhecimento popular. Caatinga.

Este trabalho é fruto do projeto VALOR DE USO DE ESPÉCIES BOTÂNICAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO SEMIÁRIDO BAIANO, financiado pelo CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes N° 06/2020, regida pelo Edital N° 68/2020.



**INSTITUTO  
FEDERAL  
Baiano**